

## EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA REDE ESTADUAL MATO-GROSSENSE: O DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR



**Helen Carina Barbosa Terezio**

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

[helencbtherezio@gmail.com](mailto:helencbtherezio@gmail.com)



**Gabrielle Darc Banczek Fonseca**

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

[gabriellebanczek@gmail.com.br](mailto:gabriellebanczek@gmail.com.br)



**Ana Lara Casagrande**

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

[ana.casagrande@ufmt.br](mailto:ana.casagrande@ufmt.br)

**Resumo:** Apresenta-se uma análise do Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso (DRC/MT-EM), com foco na etapa do Ensino Médio, destacando termos que se articulam com práticas de Educação Híbrida. Estabelece-se relação entre orientação curricular, didáticas com tecnologias e juventudes na etapa final da Educação Básica. Confirma-se a ocorrência dos termos: Ensino On-line, On-line, Híbridização e Híbridismo, inclusive na menção às disciplinas eletivas.

**Palavras-chave:** Educação Híbrida; Juventudes; Tecnologias.

### BLENDED EDUCATION IN THE MATO GROSSO STATE SCHOOL NETWORK: THE CURRICULAR REFERENCE DOCUMENT

**Abstract:** This article provides an analysis of the Mato Grosso State Curricular Reference Document (DRC/MT-EM) with a focus on high school. It defines terms related to blended educational practices. It establishes a relationship between curricular guidance, technology-based teaching, and youth in the final stage of basic education. The terms "Online Teaching", "Online", "Hybridization", and "Hybridism" are also used, including in reference to elective courses.

**Keywords:** Blended Education; Youth; Technologies.

## EL EDUCACIÓN HÍBRIDA EN LA RED ESTATAL DE MATO GROSSO: EL DOCUMENTO DE REFERENCIA CURRICULAR

**Resumen:** Se presenta un análisis del Documento de Referencia Curricular del Estado de Mato Grosso (DRC/MT-EM) centrado en la educación secundaria, en el que se destacan los términos relacionados con las prácticas de la educación híbrida. Se establece una relación entre la orientación curricular, la didáctica con tecnologías y los jóvenes en la etapa final de la educación básica. Se confirma la presencia de los siguientes términos: Enseñanza Online, Online e Hibridación, incluso en la mención a las disciplinas optativas.

**Palabras clave:** Educación Híbrida; Juventud; Tecnologías.

Recebido em: 20/04/2025

Aceito em: 26/06/2025

## 1 INTRODUÇÃO

A temática da Educação Híbrida passa a ser mais discutida no Brasil a partir das experiências educacionais realizadas em caráter de exceção no período da pandemia Covid-19, ao que se chamou de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Elas envolveram uso intensificado de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), plataformas digitais para a realização de aulas transmitidas on-line e repositórios digitais para acesso de materiais gravados, mas também parcerias com rádios locais e envio de atividades impressas para estudantes sem conectividade. Fato é que foi um período em que houve intensificação do uso de Tecnologias Digitais, principalmente estratégias on-line, como modo de dar continuidades às atividades escolares em meio à recomendação de distanciamento social para contenção da contaminação viral do SARS-CoV-2.

É preciso destacar que se tratou de um período em que as desigualdades afloraram, agora no âmbito da conectividade. Do cenário de desespero pelas muitas mortes, tirou-se lições interessantes em meio às dificuldades: a potência das tecnologias, sobretudo as digitais, especificamente no período mencionado, e a herança de otimizar tempo/espço com atividades que podem ser desenvolvidas on-line sincronamente (com as pessoas interagindo no mesmo tempo/espços diferentes) ou assincronamente (com a interação dando-se em tempos distintos/espços diferentes).

Neste texto, pretende-se olhar para a experiência do Estado de Mato Grosso, investigando: o que o documento que oferece subsídios para a construção dos currículos do Ensino Médio apresenta em relação à Educação Híbrida ou termos correlatos? Assim, com foco na educação das juventudes do Ensino Médio, busca-se analisar o Documento de Referência Curricular do referido Estado, em relação ao que apresenta sobre a Educação Híbrida e/ou conceitos adjacentes. Trata-se de uma pesquisa caracterizada como pesquisa documental (Cellard, 2008), com apoio de levantamento bibliográfico para a análise dos dados.

O documento, neste trabalho, é compreendido enquanto fonte preciosa, metodologicamente, “pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (Cellard, 2008, p. 295).

Ao analisar o Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso, direcionado à etapa Ensino Médio (DRC/MT-EM) em relação às referências ao termo Educação Híbrida e correlatos a ele, estabelece-se o cumprimento do objetivo de identificar como essa fonte primária subsidia



práticas de Educação Híbrida nos currículos da rede estadual, dado seu caráter norteador e vinculado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EM). Considera-se que há uma relação entre as consequências da adoção de práticas pedagógicas com tecnologias e possibilidades de desenvolvimento da Educação Híbrida junto às juventudes. Portanto, salienta-se que a mera utilização de tecnologias, ou a referência a didáticas que se efetivam em ambiente on-line, não é suficiente para caracterizar a Educação Híbrida, visto que tal entendimento não encontra suporte ou não é explicitado no documento em análise.

Considera-se, neste texto, desde esta seção, que a Educação Híbrida não deve ser confundida com Educação a Distância ou com uma simplificada presença das Tecnologias Digitais ou de práticas on-line em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mas com um processo intencional de articulação pedagógica em que docentes, estudantes, tais tecnologias e estratégias didáticas são planejadas com a finalidade de construção de saberes. Mas, reconhece-se que “a Educação Híbrida requer *suporte pedagógico e tecnológico*, formação permanente dos professores, ambiente acolhedor aos estudantes, qualificação dos técnicos da escola, *boa conexão*” (Lima; Toschi, 2025, p. 19, grifos nossos). Assim, na concepção apresentada neste texto, as tecnologias potencialmente dão suporte para o desenvolvimento da Educação Híbrida.

Tanto que a Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH), instituída por meio da Portaria n. 865, de 8 de novembro de 2022, dá o suporte para as redes de desenvolvimento de cinquenta e dois Núcleos de Inovação (envolvendo suporte para estúdios de gravação), como modo de “garantir apoio técnico e de infraestrutura dos sistemas tecnológicos para o seu desenvolvimento” (Portal RIEH, 2025 [on-line]). Um deles foi montado no Estado de Mato Grosso e fica localizado, no momento de escrita deste texto, dentro da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT).

Na efetivação de uma educação mais alinhada às necessidades das juventudes contemporâneas e visando desenvolvimento de autonomia e protagonismo estudantil é que se assentou a reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017) e sua reestruturação (Brasil, 2024a). Assim, conjectura-se em que medida a Educação Híbrida é um caminho para alcançar tal objetivo. Marca-se que na ótica do texto, reavaliar a Educação das juventudes é importante, desde que assentada na formação humana, de construção de uma sociedade democrática. Críticas direcionadas à reforma do Ensino Médio justamente tocam no ponto de alterações forjadas nos currículos da etapa para privilegiar juventudes já privilegiadas, enquanto outra parcela resignar-se-ia aos postos precários de trabalho, tendo acesso a currículos empobrecidos.



Este texto está estruturado nesta introdução, em uma seção a respeito do conceito de Educação Híbrida, em que se aborda a ideia mais ampla do que a abarque e a questão da educação para as juventudes que frequentam o Ensino Médio no Brasil; um espaço para se desenvolver a análise do documento DRC/MT-EM quanto ao conceito de tecnologias e de educação híbrida, em que se verificam as ocorrências e caracterização delas. Por fim, são apresentadas as considerações finais, explicitando a relação entre possibilidades de Educação Híbrida frente ao que o documento de referência curricular do estado de Mato Grosso apresenta.

## **2 EDUCAÇÃO HÍBRIDA: CONCEITUAÇÃO E NOMENCLATURAS CORRELATAS E EDUCAÇÃO DAS JUVENTUDES**

Blended learning, B-learning, Ensino misto, Educação Bimodal, Ensino Híbrido, Aprendizagem Híbrida e congêneres são termos para se referir ao que se chama neste texto de Educação Híbrida, considerando o processo de ensino-aprendizagem que mobiliza, também, tecnologias desde o planejamento. Apenas a caracterização de ensino não abarcaria suficientemente o referido processo.

Casagrande, Maieski e Alonso (2024) identificaram o que chamaram de imprecisão conceitual acerca da Educação Híbrida, inclusive em documento oficial que falava em Aprendizagem Híbrida, frente à Política Nacional de Educação Digital (PNED).

Elas reconheceram, em suas análises realizadas em outro estudo, que o conceito da Educação Híbrida é erroneamente empregado, em especial no período pandêmico por conta de uma redução ao que seria equivalente ao uso de tecnologias digitais. Isso gera confusão, a ponto de não se conseguir delimitar o que foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em um contexto bem específico, o que seja a Educação a Distância (EaD), modalidade reconhecida legalmente pela política educacional brasileira, por exemplo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Ademais, as autoras compreenderam que esse equívoco se dá pela complexidade dos processos educativos envoltos pela Cultura Digital. Segunda as autoras, há termos que são utilizados que não correspondem à Educação Híbrida (EH), sendo necessário “dissociar a EH de um projeto de educação e de formação simplificado, descontextualizado e reduzido ao uso mais intenso das TD” (Casagrande; Maieski; Alonso, 2023, p. 10).

Não é pertinente, assim, reduzir a Educação Híbrida ao uso das tecnologias digitais no



processo de ensino-aprendizagem, mas ao mesmo tempo, e talvez aí esteja o paradoxo, reconhece-se a presença das tecnologias (não necessariamente digitais) nas estratégias didático-pedagógicas na Educação Híbrida. O que ocorre é que limitá-la às tecnologias digitais é subtrair a potencialidade para o processo na educação das juventudes.

Christensen, Horn e Staker (2013, p. 7) caracterizam o Ensino Híbrido como um programa formal de educação no qual o estudante “aprende, pelo menos em parte, através de ensino online, possuindo algum grau de controle sobre o tempo, local, modo e/ou ritmo de estudos, além de ter, pelo menos em parte, um ambiente físico supervisionado fora de sua residência”. Inicialmente, observa-se que eles estabelecem uma definição para o Ensino Híbrido (grifo: Ensino) e, em seguida, que eles destacam a importância do componente on-line para o que consideram um programa de educação formal.

Um dos maiores equívocos ao buscar a Educação Híbrida, na prática das redes de ensino, possivelmente seja a ideia de que trazer aparatos tecnológicos garante sua exequibilidade. Horn e Staker (2015, p. 34) advertem sobre a propensão de apenas aparelhar as salas de aulas com programas, plataformas e dispositivos ser considerado Ensino Híbrido (nos termos dos autores), já que os sujeitos utilizam o termo de forma abrangente, de modo que retratam que há nos ambientes educacionais o que eles chamam de “ênfase aos extremos”. Dessa maneira, “Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line” (Horn; Staker, 2015, p. 35), entretanto, eles enfatizam o papel docente ao falarem em elemento de comando (ligado à mediação docente), seja pelo ritmo, tempo, lugar ou caminho.

Não tratando especificamente da Educação (pensam a questão da indústria), mas o que ajuda a pensar o que abarcaria o híbrido, Christensen, Horn e Staker (2013, p. 2) afirmam que o hibridismo consistiria na

combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Por exemplo, a indústria automobilística desenvolveu vários carros híbridos ao longo de sua transição dos motores movidos a gasolina para fontes alternativas de energia. As empresas líderes querem as virtudes de ambos, então desenvolveram uma inovação sustentada - carros híbridos que usam tanto a gasolina quanto a energia elétrica. Outros setores - incluindo os de escavação, embarcações a vapor, fotografia, varejo e serviços bancários - experimentaram um estágio híbrido em seu caminho para aplicar a disrupção pura.

Nota-se que, na perspectiva dos autores, não apenas a tecnologia está presente, mas a noção





de inovação, tanto sustentada: produtos melhores para clientes existentes em mercados estabelecidos; quanto disruptiva: nova definição do que é bom, com produtos mais simples, mais convenientes e mais baratos que atraem clientes novos ou menos exigentes (Christensen; Horn; Staker, 2013).

A questão da relação entre Educação Híbrida, inovação e tecnologias está explicitada no escopo da RIEH, instituída por meio da Portaria n. 865, de 8 de novembro de 2022, a qual integra o “Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens”, pois há previsão de subsídios para a criação de Núcleos de Inovação nos estados vinculados à rede, cuja adesão foi voluntária. Registre-se que o Estado de Mato Grosso é um dos que aderiu e foi contemplado com a criação desse espaço. Os chamados Núcleos de Inovação são espaços destinados à produção de conteúdo multimídia disponibilizados aos estudantes por meio das tecnologias digitais (Portal RIEH, 2025).

Ainda como produto da RIEH, foi lançado o documento intitulado “Educação Híbrida: Conceito e Orientações Pedagógicas”, baseando-se no documento norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, DCNEM, que foram instituídas pela Resolução CNE/CEB n. 2 em 13 de novembro de 2024, precisamente no inciso XXI, do artigo 5º, que estabelece:

Educação híbrida: é a combinação e/ou integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e não presencial, mediadas pelo planejamento e ação docente, com suporte nas tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no processo educativo, com organização curricular e de planejamento compatíveis (Brasil, 2024, p. 4).

Logo, a Educação Híbrida rompe com as barreiras das propostas de ensino-aprendizagem que vemos hodiernamente, dado que a partir desse novo pensar e agir, as estruturas escolares serão disruptivas. Outrossim, compreende-se que a educação, de alguma forma, sempre foi híbrida. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 28) consideram que ela “sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo”. Dessa forma, ela não é apenas uma fusão da educação a distância com a educação presencial, e sim uma educação em que alunos e docentes são reconhecidos, os currículos são analisados e pensados, passando a ter mais significado aos estudantes.

A Educação Híbrida, entretanto, exige tanto um suporte pedagógico como tecnológico, que reflete na formação continuada dos professores, no ambiente agradável e receptivo aos estudantes, ademais, a estrutura escolar tem que ser repensada, e os sujeitos que a constituem aptos a entenderem





e participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os suportes tecnológicos têm que funcionar de maneira a abranger todas as ações necessárias. Pois, como adverte o documento “Educação Híbrida: Conceito e Orientações Pedagógicas”: “A falta dessas ações compromete a Educação Híbrida, em especial na sua concepção mais pedagógica que tecnológica” (Brasil, 2025, p. 19). Dessa forma, observa-se que a Educação Híbrida pode representar uma abordagem pedagógica mais sintonizada com os modos de socialização e aprendizado das juventudes contemporâneas, especialmente no Ensino Médio.

No que tange às juventudes plurais e heterogêneas que constituem o Ensino Médio, Carneiro (2012, p. 249) afirma que se trata da “escola do jovem com corpo, emoções, inteligência e projetos de vida”. Nota-se a referência a uma escola mais articulada às juventudes e aos seus anseios, em consonância com a sociedade atual. O autor destaca também que não pode ser a escola dos conhecimentos abstratos e adverte que “a escola se abre a essa emoção, ou se fechará, cada vez mais ao conhecimento” (Carneiro, 2012, p. 249).

Para Russini (2020, p. 61), é evidente a integração das juventudes contemporâneas com a cultura digital e uso das tecnologias digitais, sendo que “o descompasso entre as juventudes e a escola, na conjuntura atual, é evidente e pode ser percebido por diversos fatores, como, entre outros, o abandono escolar, a distorção entre a idade/série, reprovações, indisciplina, desmotivação”.

Parte dos jovens se relacionam mobilizando tecnologias digitais, produzem conteúdo, estudam e socializam em redes sociais. Isto é, trata-se de algo importante reconhecer que as juventudes de hoje, de meados do século XXI, não são as mesmas do anterior. Mas, neste texto, considera-se importante marcar a diversidade das juventudes do tempo presente como modo de não cair no erro de considerá-las como uniformes. Emerim, Faé e Vieira (2021, p. 7) provocam a reflexão que

A sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidades para os jovens se fazerem vistos e ouvidos, também falta em estrutura e políticas públicas efetivas. As juventudes das cidades grandes, das metrópoles, enfrentam problemas de mobilidade em suas tentativas de inserção social: o trânsito; o tempo de deslocamento; as diferenças sociais entre os bairros urbanos, e também entre os meios rural e urbano. Quem vive no interior sofre com a falta de opções de lazer, estudo, trabalho e cultura. O sonho de uma vida melhor e a resposta àquela velha pergunta “o que você quer da vida?” precisam superar essas barreiras para serem efetivados.

Desse modo, acredita-se que as características de flexibilidade e integração/combinção sob o planejamento e estabelecimento de objetivos/processos vinculados ao processo de ensino-aprendizagem, de diferentes tempos e espaços formativos da Educação Híbrida, podem contribuir





significativamente para uma escola mais conectada às realidades, interesses e necessidades desses jovens - o que será discutido com base no Documento de Referência Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso.

### **3 EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO DRC/MT-EM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**

A aprovação da Lei n. 13.415/2017, ocorrida no governo de Michel Temer por meio da Medida Provisória (MP) n. 746/2016, e posteriormente a Lei n. 14.945/2024, que define diretrizes para o Ensino Médio e revoga parcialmente alguns aspectos da constituição do Novo Ensino Médio de Temer, mostram uma etapa que está em foco na política educacional. Isso não vem de 2017, vale resgatar outras normativas direcionadas à etapa final da Educação Básica, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Resolução CEB n. 3 (Brasil, 1998; 2018) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs-EM, 2000).

No entanto, as reformas mais recentes trouxeram alterações consideráveis no currículo e na carga horária do Ensino Médio, mudando-o estruturalmente, por isso são enfatizadas neste texto. O Projeto de Lei n. 5.230 (Brasil, 2023) propunha a redefinição da Política Nacional de Ensino Médio via revogação de dispositivos da Lei n. 13.415. As críticas giravam, principalmente, em torno da composição de currículos díspares no país e que pudessem aprofundar desigualdades educacionais. Um substitutivo foi apresentado por Mendonça Filho (União-PE), relator do projeto na Câmara dos Deputados. Após emendas e negociações com o governo, foi aprovada uma versão em 21 de março de 2024, encaminhada ao Senado Federal.

Após debates no Senado, com 64 emendas estabelecidas, as alterações encaminhadas resultaram em um novo substitutivo aprovado na casa em 19 de junho de 2024 (Brasil, 2024b) e retornou à Câmara dos Deputados que, por sua vez, aprovou texto final em 9 de julho de 2024. A sanção presidencial ocorreu no dia 31 de julho de 2024 por meio da Lei n. 14.945 (Brasil, 2024a).

A ampliação da carga horária total para o Ensino Médio estabelecida pela Lei n. 13.415 foi mantida e a redação da LDB atualizada, determinando-se que as 1.800 horas da Formação Geral Básica fossem ampliadas para, no mínimo de 2.400 horas, e a carga horária dos itinerários formativos (parte diversificada do currículo) tivesse redução de 1.200 horas para, no mínimo, 600 horas.

A Formação Geral Básica diz respeito às aprendizagens essenciais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É nesse contexto que se insere o desenvolvimento do

Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso para o Ensino Médio (DRC/MT-EM), que orienta o currículo da etapa no estado e serve como objeto de análise deste estudo. O documento foi divulgado publicamente. Após emissão do Parecer de aprovação do Conselho Estadual de Educação e leitura crítica, foram realizadas revisões na 2ª versão preliminar. Assim, aqui é utilizada sua versão final homologada.

Na tabela 1 são apresentadas as ocorrências de termos correlatos à Educação Híbrida em diferentes momentos do documento e são trazidos exemplos na íntegra, analisados do texto da sequência.

Indica-se que o termo Educação Híbrida propriamente dito não foi encontrado no documento. Mas, foram encontrados os termos chamados de correlatos por trazerem de algum modo um ponto de ligação com o conceito: Ensino on-line; On-line; Hibridismo e Hibridização. Salienta-se que, neste texto, não foram englobadas as diversas ocorrências do termo Tecnologias do documento, pois o recorte estabelecido foi o indicado, descrito abaixo.

**Tabela 1** – Ocorrência de referência aos termos correlatos à Educação Híbrida no DRC/MT-EM

Natureza da referência	Conceito	Número de Ocorrência	Transcrição
<p>Habilidades</p> <p>EM13MAT202: Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>EM13MAT203: Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros</p>	On-line	3	<p>Práticas sugeridas</p> <p>(EM13MAT202) “Realizar pesquisa estatística relativa a um tema de interesse comunitário, <b>utilizando software de coleta on-line</b> para auxiliar no tratamento e apresentação das informações” (p.368)</p> <p>(EM13MAT203) “Usar simuladores de <b>crédito on-line</b> ou aplicativos para obter o valor das parcelas no financiamento de um determinado valor no sistema de capitalização composto” (p.368);</p> <p>(EMIFCHSA11) “Confeccionar <b>materiais on-line</b> para interação e produção coletiva” (p.521)</p>



<p>simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.</p> <p>EMIFCHSA11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>			
<p>Seção 7.2 Progressão das aprendizagens das CHSA na Educação Básica</p> <p>Etapas que correspondem ao Ensino Médio. Aprofundamento e consolidação dos saberes das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)</p>	On-line	1	<p>“Nesse sentido, a área favorece o desenvolvimento do protagonismo juvenil, pois suas habilidades e objetos de conhecimento permitem que as juventudes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, gráficas, cartográficas, artísticas, digitais, gestuais, tecnológicas, imagéticas etc.), empreender trabalhos de campo (entrevistas, <b>aplicação de questionários físicos e on-line</b>, observações, observação participante etc.), recorrer a diferentes fontes de pesquisa, engajar-se em práticas cooperativas no exercício da alteridade, para a formulação, análise e resolução de problemas” (p. 212)</p>
<p>Eletiva da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)</p> <p>Juventude conectada em Ação</p>	On-line	1	<p>“Além da mostra cultural os resultados poderão ser divulgados, para além dos muros da escola, <b>através de materiais impressos, que podem ser distribuídos, ou on-line</b> em blogs, redes sociais, sites institucionais, podcast, revistas científicas, jornais, cineclube, reuniões, audiências com representantes de instituições diversas” (p. 480)</p>
<p>Eletiva</p> <p>Explorando o mundo da TECMAT – Matemática associada à Tecnologia.</p>	Ensino On-line	1	<p>“O professor pode utilizar de diferentes metodologias ativas, por exemplo: Sala de Aula Invertida, Trabalho Baseado em Equipes, Modelo Flex, Aprendizagem Baseada em Problemas, Rotação por Estações, Instrução entre Pares (Peer Instruction), Projetos Dinâmicos, Método Paradigma da Complexidade, <b>Ensino On-Line</b> e Off-Line e outras” (p. 499)</p>
<p>Habilidade</p> <p>EM13LGG402: Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)</p>	Hibridismo	1	<p>“<b>Hibridismo</b> artístico-cultural” (p. 296)</p>



interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.			
Seção 8.3 Progressão das aprendizagens da Área de Linguagens e suas Tecnologias na Educação Básica  BNCC- Justificativa para a Área de Linguagens e suas tecnologias.	Hibridização	1	“Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a <b>hibridização</b> dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 498. Grifo do autor)” (p. 264).

**Fonte:** Dados adaptados do Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso.

O terno on-line, que tem ligação com a Educação Híbrida na concepção apresentada, aparece três vezes e em três habilidades diferentes, sendo duas delas na área de Matemática e suas Tecnologias e uma em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo elas: EM13MAT203; EM13MAT202 e EMIFCHSA11. As duas primeiras habilidades estão relacionadas a *softwares* de coletas on-line e a simuladores de crédito. Já na habilidade EMIFCHSA11, observa-se que há formas de produção/divulgação no meio digital, o que parece “diretamente relacionada às novas propostas educacionais”, como indicam Souza e Andrade (2016, p. 4) em estudo que apresentam exemplos de casos com modelo de rotação por Estações de Trabalho e o modelo de Sala de Aula Invertida.

Mas salienta-se que as autoras abordaram o que chamam de ensino híbrido em termos de combinação da aprendizagem on-line e off-line. Para elas, então, o on-line se torna uma referência (Souza; Andrade, 2016). Especificamente falando desse termo, ele aparece, também, associado aos componentes curriculares que aprofundam e consolidam saberes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Isso ocorre, no documento em análise, por meio da indicação de realização de trabalhos de campo que envolvem a aplicação de questionários on-line. Além disso, outra ocorrência do termo on-line também remete à área de CHSA, na proposta de uma eletiva (componente da parte diversificada do currículo).

O conceito hibridismo está relacionado à área de Linguagens e suas Tecnologias na habilidade EM13LGG402 e se refere às variedades linguísticas que podem ocorrer nos plurais contextos. Já para



a ocorrência do termo hibridização, amplia-se a compreensão ao fazer referências ao intercâmbio de papéis leitor/autor e produtor/consumidor. Essa talvez seja a ocorrência que mais leve a pensar na ideia de práticas diversas relacionadas às combinações/intersecções. Nesse caso, em relação à atuação diante dos novos letramentos e multiletramentos, importantes de serem considerados nos currículos do Ensino Médio.

Na busca de um currículo supostamente (considerando as limitações de oferta de diversificação de itinerários formativos/eletivas) flexível, foram estabelecidas as eletivas para que os jovens compusessem (também supostamente tendo em vista o que têm à disposição para fazer isso) sua jornada de estudos. No Documento de Referência Curricular em análise, há a eletiva intitulada “Explorando o mundo da TECMAT – Matemática associada à Tecnologia”, que contém termos que se relacionam de algum modo à Educação Híbrida.

Seu objetivo anunciado é o de oportunizar aos estudantes aprendizagens a partir do uso de recursos tecnológicos, baseando-se em matemática, tendo em vista a relevância que eles têm pelo uso e aplicabilidade das tecnologias digitais. Afirma-se no documento: “Essa eletiva, possibilita, construir com os estudantes considerados nativos digitais, um caminho mais estimulante para o aprendizado matemático e fomentar o desenvolvimento do protagonismo juvenil” (DRC-MT- EM, p. 491). Verifica-se, nessa eletiva, que o conceito de Educação Híbrida pode ser considerado como contemplado indiretamente, haja visto que sua justificativa e metodologia estão de acordo do que RIEH (2025), Horn e Staker (2015) e Moran (2015) conceituam como constitutivo da EH. Assim, são mencionadas metodologias ativas, tais quais sala de aula invertida, trabalho baseado em equipes, modelo flex e aprendizagem baseada em problemas, entre outras possíveis de serem vistas na tabela apresentada.

A outra eletiva em que há referência a materiais impressos, potencialmente distribuídos de maneira on-line em *blogs*, redes sociais, sites institucionais, *podcast*, entre outros, chama-se “Juventude conectada em ação”. Nota-se uma referência às juventudes praticantes da Cultura Digital, como reconhece Russini (2020, p. 65), assim caracterizadas por consumirem, relacionarem-se e agirem a partir dos dispositivos tecnológicos, “os quais pedagogizam os seus espaços de convivência”, perpassando todas suas relações, das sociais às educacionais. Dessa forma, verifica-se que a eletiva busca contemplar as plurais juventudes e os seus saberes tecnológicos, outrossim, provoca a experiência de ir além dos muros escolares.

Como justificativa de aplicabilidade da eletiva, tem-se a compreensão dos estudantes serem



protagonistas, e da construção dos saberes referentes aos conhecimentos científicos, a partir da compreensão de situações-problema, em seus contextos sociais, com a finalidade de buscarem respostas-solução para tais. Desse modo, eles comportar-se-ão, “de forma participativa, nos fenômenos e processos sociais, políticos, econômicos e culturais” (DRC/MT-EM, p. 478). Percebe-se o incentivo ao uso de metodologias ativas. Ademais, de forma sutil, há um elemento da definição de Ensino Híbrido, de Horn e Staker (2015), em que o estudante passa a ter algum controle do processo de aprendizado, mediado pelo docente. Assim, o protagonismo juvenil é incentivado junto às metodologias ativas.

Ressalta-se que o estímulo às situações-problema em seus contextos sociais é interessante para o trabalho com as juventudes. Isso implica que, ao abordarem questões reais, elas desenvolvem saberes que as tornam ativas em processos sociais, políticos, econômicos e culturais. O incentivo ao uso de metodologias ativas é uma estratégia relevante e se alinha à visão de Educação Híbrida na concepção de Horn e Staker (2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Não se pretendeu simplificar a Educação Híbrida reduzida às práticas pedagógicas on-line, com tecnologias digitais. A análise do DRC/MT-EM buscou verificar as ocorrências de referências aos termos que diziam respeito a ela como possibilidade de mobilização de estratégias de ensino diversificadas e que estivessem relacionadas ao hibridismo no campo educacional.

Tampouco se acredita na definição de mescla entre presencial e a distância e se utiliza uma metáfora de realização de um bolo para isso. Fazer um bolo não consiste apenas em mesclar ingredientes, mas de modo planejado e sistemático se pensar em processos que resultem em um alimento prazeroso de se degustar, que não fique duro, sem sabor, queimado ou cru...

Na concepção aqui apresentada, a Educação Híbrida passará também pelo uso das tecnologias, de modo articulado, planejado e respeitando um processo de ensino-aprendizagem em que se reconhece uma construção de saberes comprometida com uma educação emancipatória. Desarticular absolutamente a Educação Híbrida das tecnologias significa ampliar o conceito ao ponto de ser uma abordagem que pode ser qualquer coisa, um tudo esvaziado de sentido que mais confunde do que ajuda docentes e estudantes. Por isso a temática passa a ser mais debatida no período pós-pandemia e a ser uma possibilidade para a Educação contemporânea, porque traz elementos da Cultura Digital





para pensarmos práticas pedagógicas.

Ao mesmo tempo, apenas dizer que se trata de uma abordagem que envolve o uso de tecnologias leva a um empobrecimento da compreensão de suas possibilidades e permite que seja feito um uso estratégico (e inapropriado) para lidar com a ampliação de carga horária no caso do ensino noturno no Ensino Médio, por exemplo. Situação em que seriam passados alguns componentes curriculares para serem desenvolvidos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Assim como afirmar que o uso de Tecnologias Digitais a caracteriza leva à confusão com a Educação a Distância (EaD), o que é inapropriado, devido a estrutura acadêmico-administrativa específica da modalidade, reconhecida pela LDB de 1996, vigente, e pelo Decreto n. 9.057/2017, envolvendo polos de apoio presenciais e atendimento às regulamentações que permitem que um curso de Educação Superior seja registrado como sendo de EaD.

O documento analisado confirma a presença dos termos considerados correlatos à Educação Híbrida: On-line (5 vezes), Ensino On-line (1 vez), Hibridização (1 vez) e Hibridismo (1 vez), nas habilidades e em outros momentos do Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso, etapa Ensino Médio, como em duas eletivas, que estão vinculadas ao que se denomina de parte diversificada do currículo. Isto é, aparecem como sugestões para serem organizadas e oferecidas nas diversas escolas da rede estadual.

Se a Educação Híbrida ainda precisa ser mais debatida, espera-se que esta investigação contribua como um fermento. A educação das juventudes precisa ser repensada, assim como as desigualdades às quais estão submetidas e que ficaram esgarçadas após o período do Ensino Remoto Emergencial. Os ovos já foram quebrados, o que é possível, então, construir a partir das experiências vividas?

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei de





Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, 2024a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm). Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei nº 5.230, de 26 de outubro de 2023**. Define diretrizes para a Política Nacional de Ensino Médio. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2351731&filename=PL%205230/2023](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731&filename=PL%205230/2023). Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Parecer (SF) nº 68/2024**. Comissão de Educação e Cultura. Gabinete da Senadora Professora Dorinha Seabra. 2024b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9644764&ts=1718883629125&disposition=inline&ts=1718883629125>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação híbrida: conceitos e orientações pedagógicas**/Ministério da Educação. Maceió: Edufal, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/rieh/Manual\\_MEC\\_ebookRIEH.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/rieh/Manual_MEC_ebookRIEH.pdf). Acesso em 14 abr. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a educação a distância. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 865, de 8 de novembro de 2022**. Institui a Rede de Inovação para a Educação Híbrida, com a finalidade de promover a implementação de estratégias de educação híbrida em todos os entes federativos do País, bem como contribuir com a implementação do Novo Ensino Médio. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/DOU\\_da\\_Portaria\\_n\\_865\\_de\\_2022.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/DOU_da_Portaria_n_865_de_2022.pdf). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CEB n.3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília,

1998. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEB n.3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf). Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, 2000.

CARNEIRO, M. A. **O nó do Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. Tecnologias digitais na educação pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades. **Em Rede**, v. 10, 2023. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/970>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, Jean *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHRISTENSEN, C. M; HORN, M. B; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: [https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf). Acesso em 11 abr. 2025.

EMERIM, M. E; FAÉ, J. S.; VIEIRA, J. de A. Juventudes contemporâneas e os desafios da Educação, Trabalho e Cultura. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 01-18, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6140>. Acesso em: 13 abr. 2025.

HORN, M.; STAKER, H. **Blended**: usando inovação disruptiva para aprimorar a educação. Trad. Maria Cristina Goulart Monteiro. Porto Alegre, RS: ed. Penso, 2015.

LIMA, D. da C. B. P.; TOSCHI, M. S. Orientações para a construção de propostas pedagógicas com foco na Educação Híbrida. In: Ministério da Educação (Org.). **Educação híbrida**: conceitos e orientações pedagógicas/Ministério da Educação. Maceió: Edufal, 2025. p.30-43. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/rieh/Manual\\_MEC\\_ebookRIEH.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/rieh/Manual_MEC_ebookRIEH.pdf). Acesso em: 5 jun. 2025.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. Educação Híbrida, Educação Digital e os contextos brasileiros: o muito a debater e aprender. **EmRede**, v.11, 2024. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1052/908>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PORTAL RIEH. **O que é a RIEH**. Universidade Federal de Alagoas, 2025. Disponível em: <https://rieh.nees.ufal.br/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RUSSINI, A. As juventudes contemporâneas, a escola e a cultura digital. **Revista Signos**, v. 41, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2702>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOUZA, P. R. de; ANDRADE, M. do C. F. de. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, v. 9, n. 1, p. 3-16, 2016. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/773>. Acesso em: 14 abr. 2025.